

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO

RELATÓRIO TÉCNICO-CONCLUSIVO
PLANO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GESTÃO, PROPRIEDADE
INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA – PECGPITT



PECGPITT

NÁGILA KININHA DIAS BARROSO

Fortaleza – CE
2025

NÁGILA KININHA DIAS BARROSO

RELATÓRIO TÉCNICO-CONCLUSIVO
PLANO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GESTÃO, PROPRIEDADE
INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA – PECGPITT

Relatório Técnico-Científico apresentado
ao

Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de
Tecnologia para Inovação – PROFNIT,
do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Ceará – IFCE,
como requisito parcial para conclusão do
módulo de Relatório Técnico e certificação
acadêmica.

Orientadora: Profa. Dra. Teresa Lenice
Nogueira da Gama Mota

Coorientadora: Profa. Dra. Técia Vieira
Carvalho

Fortaleza – CE

2025

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Estrutura Metodológica do PECGPITT	10
FIGURA 02	Fluxo Metodológico do PECGPITT	15
FIGURA 03	Eixos estruturantes do PECGPITT	18
FIGURA 04	Avaliação Formativa do PECGPITT.	41
FIGURA 05	Recursos Didáticos do PECGPITT	48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APL	Associação de Produtores Locais
ICTI	Instituição Científicas, Tecnológicas e de Inovação
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IG	Indicação Geográfica
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
MEI	Micro Empreendedores Individuais
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
PECGPITT	Plano de Educação Continuada em Gestão, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
PI	Propriedade Intelectual
PROFNIT	Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação
TT	Transferência de Tecnologia

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL PECGPITT	05
2.	FUNDAMENTAÇÃO E OBJETIVOS	07
2.1.	OBJETIVOS DO PECGPITT	08
2.1.1.	Objetivo Geral	08
2.1.2.	Objetivos Específicos	08
3.	ESTRUTURA GERAL DA METODOLOGIA	09
4.	FLUXO METODOLÓGICO EM SETE ETAPAS	12
4.1.	DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PRODUTIVO	12
4.2.	LEVANTAMENTO DE COMPETÊNCIAS E LACUNAS	12
4.3.	CONSTRUÇÃO DO PLANO FORMATIVO	13
4.4.	EXECUÇÃO MODULAR TEÓRICO-PRÁTICA	13
4.5.	APLICAÇÕES SUPERVISIONADAS	14
4.6.	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO FORMATIVA	14
4.7.	CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL E REPLICABILIDADE	14
5.	EIXOS ESTRUTURANTES DA FORMAÇÃO	16
5.1.	EIXO 1 – FUNDAMENTOS DA GESTÃO	16
5.2.	EIXO 2 – GESTÃO FINANCEIRA	16
5.3.	EIXO 3 – MARKETING E VENDAS	17
5.4.	EIXO 4 – IDENTIDADE VISUAL E COMUNICAÇÃO	17
5.5.	EIXO 5 – PROPRIEDADE INTELECTUAL APLICADA	17
5.6.	EIXO 6 – TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA SIMPLIFICADA	17
5.7.	EIXO 7 – INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	18
6.	MÓDULOS TEMÁTICOS	19
6.1.	EIXO 1 – FUNDAMENTOS DA GESTÃO	19
6.1.1.	Módulo 1 – Introdução à Gestão Comunitária e Associativismo	19
6.1.2.	Módulo 2 – Planejamento Estratégico Simplificado	19
6.1.3.	Módulo 3 – Gestão Operacional e Rotinas Administrativas	20
6.1.4.	Módulo 4 – Governança Comunitária e Lideranças Locais	20
6.2.	EIXO 2 – GESTÃO FINANCEIRA	21
6.2.1.	Módulo 5 – Fundamentos de Educação Financeira Comunitária	21
6.2.2.	Módulo 6 – Fluxo de Caixa e Controle Financeiro do Grupo	22
6.2.3.	Módulo 7 – Precificação de Produtos e Serviços	22
6.2.4.	Módulo 8 – Organização Financeira para Editais e Projetos	23
6.3.	EIXO 3 – MARKETING E VENDAS	24
6.3.1.	Módulo 9 – Fundamentos de Marketing Comunitário	24
6.3.2.	Módulo 10 – Público-Alvo e Segmentação Territorial	25
6.3.3.	Módulo 11 – Técnicas de Venda e Atendimento ao Cliente	25
6.3.4.	Módulo 12 – Canais de Venda Tradicionais e Digitais	26
6.4.	EIXO 4 – IDENTIDADE VISUAL E COMUNICAÇÃO	27
6.4.1.	Módulo 13 – Fundamentos de Identidade Visual	27
6.4.2.	Módulo 14 – Construção de Marca Comunitária e Marca Coletiva	27
6.4.3.	Módulo 15 – Comunicação Estratégica e Linguagem Acessível	28
6.4.4.	Módulo 16 – Produção de Materiais Visuais Simples	29
6.5.	EIXO 5 – PROPRIEDADE INTELECTUAL APLICADA	29
6.5.1.	Módulo 17 – Introdução à Propriedade Intelectual	29
6.5.2.	Módulo 18 – Direitos Autorais para Produções Locais	30
6.5.3.	Módulo 19 – Marcas: Registro, Uso e Benefícios	30
6.5.4.	Módulo 20 – Contratos Simples e Termos de Uso Interno	31
6.6.	EIXO 6 – TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA SIMPLIFICADA	31

6.6.1.	Módulo 21 – O que é Transferência de Tecnologia - TT	31
6.6.2.	Módulo 22 – Aplicação de Tecnologias Simples no Cotidiano Produtivo	32
6.6.3.	Módulo 23 – Uso Estratégico de Ferramentas Digitais Populares	33
6.6.4.	Módulo 24 – Organização Digital do Grupo e <i>Backup</i> Seguro	33
6.6.5.	Módulo 25 – Automação Simples e Práticas de Eficiência	34
6.7.	EIXO 7 – INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	34
6.7.1	Módulo 26 – Introdução à Inovação Social	34
6.7.2.	Módulo 27 – Empreendedorismo de Impacto para Pequenos Negócios	35
6.7.3.	Módulo 28 – Construção de Projetos e Captação de Recursos	35
6.7.4.	Módulo 29 – Arranjos Produtivos Locais e Governança Territorial	36
6.7.5.	Módulo 30 – Sustentabilidade Econômica e Consolidação Institucional	36
7.	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	38
7.1.	RODA DE CONVERSA AVALIATIVA	38
7.2.	AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA	38
7.3.	FICHAS DE REGISTRO DO FACILITADOR	39
7.4.	CHECKLISTS DE COMPETÊNCIAS	39
7.5.	PORTFÓLIO DE EVIDÊNCIAS	39
7.6.	APLICAÇÕES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	40
7.7.	AVALIAÇÃO COLETIVA AO FINAL DE CADA EIXO	40
7.8.	INDICADORES SIMPLES DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	40
7.9.	RELATÓRIOS TÉCNICOS DE ACOMPANHAMENTO	41
8.	PROTOCOLOS OPERACIONAIS	42
8.1.	PROTOCOLO DE INGRESSO E PREPARAÇÃO DO GRUPO	42
8.2.	PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PRODUTIVO	42
8.3.	PROTOCOLO DE PLANEJAMENTO FORMATIVO	43
8.4.	PROTOCOLO DE CONDUÇÃO DOS MÓDULOS	43
8.5.	PROTOCOLO DE APLICAÇÕES SUPERVISIONADAS	43
8.6.	PROTOCOLO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO FORMATIVA	44
8.7.	PROTOCOLO DE CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL	44
8.8.	PROTOCOLO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVAMENTO	44
8.9.	PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	45
8.10.	PROTOCOLO ÉTICO E DE CONVIVÊNCIA	45
9.	RECURSOS DIDÁTICOS	46
9.1.	MATERIAIS IMPRESSOS E CARTILHAS ESTRUTURADAS	46
9.2.	RECURSOS VISUAIS E AUDIOVISUAIS	46
9.3.	MATERIAIS SIMPLES E DE USO COTIDIANO	47
9.4.	FERRAMENTAS DIGITAIS POPULARES	47
9.5.	RECURSOS DE CAMPO PARA APLICAÇÕES SUPERVISIONADAS	47
9.6.	PORTFÓLIO INSTITUCIONAL DE APRENDIZAGEM	48
	REFERÊNCIAS	49

1. APRESENTAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL PECGPITT

O Plano de Educação Continuada em Gestão, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia – PECGPITT emerge como uma tecnologia social concebida para responder, de forma técnica, crítica e estruturada, aos desafios persistentes que permeiam os ecossistemas produtivos de municípios de pequeno porte. Esses territórios, marcados por vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolarização formal, fragilidade institucional e limitada capacidade de articulação intersetorial, revelam um conjunto de restrições que dificultam a consolidação de práticas sustentáveis de gestão e de desenvolvimento mercadológico.

Nesse contexto, o PECGPITT nasce como uma estratégia metodológica que reconhece, valoriza e integra os saberes populares, os conhecimentos técnicos e as dinâmicas culturais que moldam a vida comunitária. Em vez de impor modelos exógenos ou descolados da realidade, a tecnologia se ancora na premissa de que a formação só se constitui como emancipadora quando dialoga com a experiência concreta dos sujeitos, transformando o cotidiano em território fértil de aprendizagem.

PECGPITT articula metodologias ativas, vivências territoriais e instrumentos contemporâneos de gestão, oferecendo aos grupos produtivos não apenas conteúdos formativos, mas condições reais para reorganizar sua prática, repensar seus processos, fortalecer sua institucionalidade e ampliar sua presença no mercado. A tecnologia se estrutura como um percurso formativo contínuo, no qual cada etapa alimenta a seguinte, possibilitando que as associações e os empreendimentos apoiados avancem de maneira gradual e sustentada.

No plano conceitual, o PECGPITT incorpora de modo transversal elementos centrais da Propriedade Intelectual e da Transferência de Tecnologia, traduzindo-os para um formato aplicável ao contexto das economias populares e dos arranjos produtivos de base comunitária. Ao inserir esses temas de forma acessível, o plano contribui para que grupos tradicionalmente excluídos das políticas de inovação possam compreender e proteger seus ativos intangíveis, fortalecer suas marcas, diferenciar seus produtos e acessar mecanismos de inovação de baixo custo e alta relevância social.

A tecnologia também se insere no campo da inovação social, ao propor um modelo de formação que se estrutura a partir da participação, da cooperação e da

corresponsabilidade. Em vez de um programa verticalizado, o PECGPITT mobiliza os participantes como protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, permitindo que a qualificação técnica dialogue com questões identitárias, simbólicas e territoriais. Nessa perspectiva, a inovação não é entendida apenas como produto ou ferramenta, mas como um movimento coletivo de reelaboração das práticas, reconstrução das relações e ampliação das capacidades comunitárias.

Ao integrar esses elementos, o PECGPITT configura-se como uma tecnologia social replicável, adaptável e escalonável, capaz de gerar impacto em múltiplas dimensões: institucional, econômica, produtiva, cultural e territorial. Sua lógica modular permite que seja apropriado por associações formais, grupos informais, cooperativas, iniciativas autônomas de mulheres, jovens, artesãos e agricultores familiares, respeitando *stets* ritmos, vocações e fronteiras culturais.

O PECGPITT não se limita a ser um plano formativo; ele se constitui como um dispositivo de fortalecimento comunitário, um instrumento de reorganização institucional e uma estratégia de desenvolvimento situada no encontro entre gestão, inovação, território e emancipação social.



2. FUNDAMENTAÇÃO E OBJETIVOS

A fundamentação do PECGPITT assenta-se em um conjunto de referenciais teóricos e metodológicos que dialogam diretamente com os desafios estruturais que permeiam os territórios de pequeno porte. Esses espaços, frequentemente marcados por fragilidade institucional, descontinuidade de políticas públicas, baixos níveis de escolarização formal e vulnerabilidade socioeconômica, demandam abordagens formativas capazes de articular teoria, prática e participação comunitária em um processo contínuo de emancipação e fortalecimento.

Do ponto de vista pedagógico, a proposta se inspira nos pressupostos da pedagogia emancipatória, que compreende o conhecimento como construção coletiva e situada. A metodologia parte da premissa de que os sujeitos aprendem de maneira mais significativa quando são convocados a refletir sobre sua própria realidade, convertendo experiências, desafios e repertórios culturais em conteúdos formativos. Assim, a aprendizagem deixa de ser um movimento verticalizado e passa a operar como diálogo crítico, como encontro entre saberes populares e conhecimentos técnicos.

A fundamentação metodológica também se ancora nas metodologias participativas, que valorizam a escuta ativa, a tomada de decisão compartilhada e a construção de soluções em colaboração com os próprios grupos produtivos. Ao integrar vivências orientadas, oficinas práticas e exercícios de problematização, o PECGPITT favorece a internalização de competências que repercutem diretamente nas dinâmicas de gestão, organização institucional e inserção mercadológica.

O plano se inscreve ainda no campo da inovação social, entendida aqui como a capacidade de produzir transformações estruturais a partir de processos coletivos de aprendizagem, reorganização institucional e articulação comunitária. A inovação deixa de ser um conceito restrito às tecnologias de ponta e passa a ser tratada como uma prática territorial, que emerge da análise das necessidades reais, da criatividade comunitária e do redesenho das rotinas produtivas.

No que se refere à Propriedade Intelectual e à Transferência de Tecnologia, o PECGPITT adota uma abordagem que traduz conceitos tradicionalmente complexos para linguagens acessíveis, permitindo que associações e empreendimentos locais compreendam, utilizem e protejam seus ativos intangíveis. Esse processo amplia a visão dos grupos sobre suas próprias capacidades, fortalece sua identidade produtiva

e cria condições para que possam acessar mercados de forma mais consciente, estratégica e diferenciada.

2.1. OBJETIVOS DO PECGPITT

2.1.1. Objetivo Geral

Fortalecer capacidades de gestão, inovação, proteção intelectual e organização institucional de grupos produtivos e associações de pequeno porte, contribuindo para sua autonomia, sustentabilidade e inserção estratégica em mercados formais e informais.

2.1.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver competências básicas e avançadas em gestão, abrangendo planejamento, governança interna, organização administrativa, tomada de decisão e rotinas operacionais adequadas ao contexto territorial.
- Introduzir conceitos e instrumentos de Propriedade Intelectual, possibilitando que empreendimento comunitários compreendam formas de proteção de marca, direitos autorais, ativos intangíveis e estratégias de diferenciação no mercado.
- Facilitar processos de Transferência de Tecnologia de baixa complexidade, incorporando práticas acessíveis, soluções produtivas simples e ferramentas digitais que contribuam para a melhoria contínua das atividades.
- Promover autonomia produtiva e sustentabilidade econômica, incentivando modelos de gestão financeira, organização do trabalho, planejamento de vendas e práticas mercadológicas que ampliem competitividade e geração de renda.
- Estimular articulação institucional e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, integrando o trabalho das associações a políticas públicas, instituições de ensino, redes de inovação e instrumentos de apoio ao desenvolvimento.
- Consolidar práticas de inovação social, fomentando protagonismo, corresponsabilidade e cooperação entre os participantes, de modo a fortalecer vínculos comunitários, capacidade de resposta e continuidade das ações.

3. ESTRUTURA GERAL DA METODOLOGIA

A estrutura metodológica do PECGPITT foi concebida como um sistema formativo articulado, modular e evolutivo, capaz de responder à complexidade dos contextos comunitários e às demandas específicas dos grupos produtivos. Longe de representar um conjunto fragmentado de oficinas, sua metodologia se organiza como um processo contínuo de desenvolvimento de competências, sustentado por princípios pedagógicos emancipatórios, práticas situadas no território e estratégias de inovação social.

O PECGPITT se estrutura em 30 módulos temáticos, distribuídos em sete eixos estratégicos de formação, que abrangem desde fundamentos de gestão até conteúdos específicos de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e desenvolvimento territorial. Cada módulo foi desenhado com um propósito formativo claro, articulando:

- Objetivos pedagógicos precisos, alinhados às lacunas identificadas no diagnóstico inicial;
- Conteúdos aplicados e contextualizados, elaborados para dialogar diretamente com o cotidiano produtivo dos participantes;
- Metodologias ativas e participativas, que valorizam o aprender fazendo, o trabalho coletivo e a reflexão crítica;
- Exercícios práticos, geralmente ancorados em problemas reais vivenciados pelos grupos;
- Instrumentos de avaliação formativa, que monitoram não apenas o desempenho individual, mas também a evolução coletiva.

Figura 01 – Estrutura Metodológica do PECGPITT.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essa lógica modular permite que o plano seja flexível, escalonável e adaptável a diferentes realidades sociais e produtivas. Grupos com níveis distintos de maturidade institucional podem ingressar em momentos diferentes, avançando de forma gradual e em consonância com seu ritmo de aprendizagem, seus desafios operacionais e sua capacidade de implementação.

Complementando o conjunto de módulos, o PECGPITT opera por meio de um fluxo sequencial de sete etapas metodológicas, que estruturam o processo de formação sob a forma de um ciclo virtuoso de aprendizagem e prática. Esse fluxo que inclui diagnóstico situacional, identificação de competências, construção do plano formativo, execução modular, aplicações supervisionadas, monitoramento e consolidação garante que o aprendizado não permaneça no campo teórico, mas se traduza em transformações institucionais, produtivas e sociais.

A combinação entre modularidade, progressividade e territorialização torna a metodologia altamente replicável, permitindo sua implementação em municípios de

pequeno porte, comunidades tradicionais, associações autônomas, cooperativas populares e grupos informais em processo de organização. Ao mesmo tempo, o PECGPITT mantém a capacidade de personalização, ajustando conteúdos, linguagem, estratégias pedagógicas e recursos conforme as características socioculturais, produtivas e econômicas de cada território.



4. FLUXO METODOLÓGICO EM SETE ETAPAS

A implementação do PECGPITT é organizada a partir de um fluxo metodológico estruturado em sete etapas sequenciais, que funcionam como um ciclo dinâmico de aprendizagem, intervenção, acompanhamento e consolidação institucional. Esse fluxo constitui o eixo central da tecnologia social, assegurando que o processo formativo não se limite à transmissão de conteúdos, mas resulte em mudanças reais e sustentáveis nas práticas produtivas, administrativas e organizacionais dos grupos acompanhados.

Cada etapa desempenha uma função específica dentro da lógica da tecnologia, conectando diagnóstico, formação, aplicação prática e avaliação contínua. Esse desenho metodológico permite personalização, adaptação territorial, monitoramento sistemático e replicabilidade, garantindo que o PECGPITT possa ser implementado em diferentes contextos socioprodutivos. A seguir, apresenta-se a descrição detalhada de cada uma das sete etapas.

4.1. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PRODUTIVO

A etapa inicial consiste no mapeamento aprofundado da realidade produtiva, organizacional e sociocultural do grupo atendido. Esse diagnóstico combina análise documental, entrevistas, visitas técnicas, rodas de conversa e observação direta dos processos de trabalho, permitindo que o processo formativo não seja genérico, mas construído a partir da realidade concreta. O objetivo é compreender:

- A estrutura de funcionamento da associação ou grupo;
- Rotinas administrativas e produtivas;
- Desafios financeiros, mercadológicos e organizacionais;
- Nível de maturidade institucional;
- Vocações produtivas e potenciais de mercado;
- Recursos materiais e imateriais disponíveis.

4.2. LEVANTAMENTO DE COMPETÊNCIAS E LACUNAS

Com base no diagnóstico, realiza-se um levantamento sistemático das competências já existentes nos participantes e das lacunas que precisam ser desenvolvidas para melhorar a gestão, a produção e a inserção mercadológica,

transformando no resultado que é um panorama claro das capacidades instaladas e das necessidades formativas prioritárias. Essa análise abrange:

- Conhecimentos prévios dos participantes;
- Habilidades práticas relacionadas ao ciclo produtivo;
- Domínio de ferramentas administrativas e digitais;
- Necessidades específicas de formação;
- Elementos de propriedade intelectual ou inovação já presentes no grupo.

4.3. CONSTRUÇÃO DO PLANO FORMATIVO

A partir das lacunas identificadas, elabora-se uma trilha formativa personalizada, selecionando módulos, metodologias de ensino, atividades práticas e instrumentos de acompanhamento, se tratando de um documento co-construído com os participantes, reforçando a corresponsabilidade pedagógica e a aderência ao território. O plano formativo especifica:

- Quais módulos serão aplicados;
- A sequência pedagógica;
- A carga horária;
- Os recursos didáticos;
- As dinâmicas de grupo;
- As metas de aprendizagem por etapa.

4.4. EXECUÇÃO MODULAR TEÓRICO-PRÁTICA

Nesta etapa, inicia-se a implementação dos módulos, combinando explicação conceitual, práticas orientadas, exercícios aplicados, simulações e discussões coletivas, constituindo um núcleo do processo formativo e é estruturada para permitir que os participantes vivenciem o conteúdo enquanto o aplicam.

As oficinas são conduzidas a partir de:

- Metodologias ativas e problematizadoras;
- Estudos de caso da própria comunidade;
- Situações-problema reais (precificação, organização financeira, criação de marca etc.);
- Integração entre teoria e prática;
- Uso de ferramentas acessíveis (*canva*, *whatsapp*, formulários, catálogos digitais).

4.5. APLICAÇÕES SUPERVISIONADAS

Após a execução teórica e prática dos módulos, os participantes são orientados a aplicar ações concretas no cotidiano da associação, sob supervisão técnica, com isso cada grupo experimenta a tecnologia e adapta as práticas ao seu contexto, fortalecendo autonomia e protagonismo. Exemplos de aplicações:

- Reorganização administrativa;
- Elaboração de fluxo de caixa;
- Criação de tabelas de preços;
- Desenvolvimento de identidade visual;
- Adequações produtivas;
- Implementação de tecnologias simples;
- Criação de formulários e catálogos digitais.

4.6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação no PECGPITT é contínua, participativa e orientada ao desenvolvimento, permitindo acompanhar a evolução das competências, identificar dificuldades e ajustar o plano formativo ao longo do processo. Utiliza instrumentos simples e acessíveis, como:

- Fichas de avaliação formativa;
- Devolutivas participativas;
- Observação direta;
- Indicadores de desempenho e maturidade;
- Rodas de diálogo e síntese;
- Registros fotográficos e documentais.

4.7. CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL E REPLICABILIDADE

A última etapa reúne os aprendizados, materiais produzidos, instrumentos criados e resultados alcançados para fortalecer a institucionalização das práticas dentro da associação, assegurando que o PECGPITT não se esgote no momento da formação, mas se transforme em um sistema de gestão vivo, capaz de sustentar a inovação comunitária e o desenvolvimento territorial em longo prazo.

Inclui:

- Formalização de rotinas administrativas;

- Documentação das práticas implementadas;
- Criação de instrumentos permanentes (fluxogramas, *checklists*, manuais);
- Organização de arquivos, fichas e relatórios;
- Planejamento para continuidade após o encerramento das oficinas;
- Preparação para replicação da tecnologia em outros grupos do território.

Figura 02 – Fluxo Metodológico do PECGPITT.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

5. EIXOS ESTRUTURANTES DA FORMAÇÃO

A arquitetura pedagógica do PECGPITT está organizada em sete eixos estruturantes, que funcionam como pilares conceituais e formativos da tecnologia social. Cada eixo reúne um conjunto de módulos temáticos que se articulam de maneira progressiva e integrada, permitindo que os grupos produtivos desenvolvam competências essenciais para sua sustentabilidade institucional, financeira, mercadológica e territorial.

Esses eixos foram concebidos a partir de necessidades reais identificadas em territórios de pequeno porte, onde a ausência de processos estruturados de gestão, a fragilidade na organização administrativa, as práticas informais de comercialização e a falta de conhecimento sobre proteção intelectual e tecnologias acessíveis limitam o desenvolvimento das associações. Assim, cada eixo cumpre uma função estratégica na elevação da maturidade produtiva e na construção de trajetórias de autonomia e inovação. A seguir, apresenta-se a descrição detalhada de cada eixo.

5.1. EIXO 1 – FUNDAMENTOS DA GESTÃO

Este eixo constitui o alicerce organizacional do PECGPITT, abordando elementos essenciais para a estruturação administrativa e institucional das associações. Trabalha conceitos de governança comunitária, liderança, organização interna, rotinas administrativas, planejamento estratégico simplificado e processos decisórios coletivos. Seu propósito é fortalecer a base institucional, garantindo que os grupos tenham condições de operar de forma organizada, transparente e sustentável.

5.2. EIXO 2 – GESTÃO FINANCEIRA

O eixo financeiro oferece instrumentos acessíveis e metodologias de educação financeira voltadas à realidade dos pequenos empreendimentos. Inclui conteúdos como fluxo de caixa, precificação, organização documental, planejamento orçamentário e práticas financeiras necessárias para participação em editais e execução de projetos. A ênfase está em desenvolver competências que assegurem sustentabilidade econômica, controle eficiente dos recursos e tomada de decisão baseada em evidências.

5.3. EIXO 3 – MARKETING E VENDAS

Voltado para a inserção competitiva no mercado, este eixo abrange fundamentos de marketing comunitário, segmentação territorial, comportamento do consumidor, atendimento ao cliente e estratégias de comercialização. Trabalha tanto canais tradicionais quanto ferramentas digitais acessíveis, permitindo que os grupos ampliem sua presença e fortaleçam sua identidade comercial. O foco é desenvolver habilidades mercadológicas que melhorem o posicionamento, a comunicação e as vendas.

5.4. EIXO 4 – IDENTIDADE VISUAL E COMUNICAÇÃO

A comunicação institucional é tratada como um fator estratégico de fortalecimento mercadológico e organizacional. O eixo aborda construção de marca comunitária, identidade visual, linguagem acessível, produção de materiais, comunicação interna e presença digital. A proposta é desenvolver coerência comunicacional, permitindo que as associações transmitam profissionalismo, identidade territorial e clareza em sua relação com o público.

5.5. EIXO 5 – PROPRIEDADE INTELECTUAL APLICADA

Este eixo traduz conceitos de Propriedade Intelectual para a realidade dos pequenos grupos produtivos, permitindo que compreendam e protejam seus ativos intangíveis. Trabalha direitos autorais, marcas, ativos coletivos, uso estratégico da PI e noções de contratos e termos de uso interno. Ao explorar formas acessíveis de proteção, o eixo fortalece a competitividade, o reconhecimento territorial e a segurança jurídica dos empreendimentos.

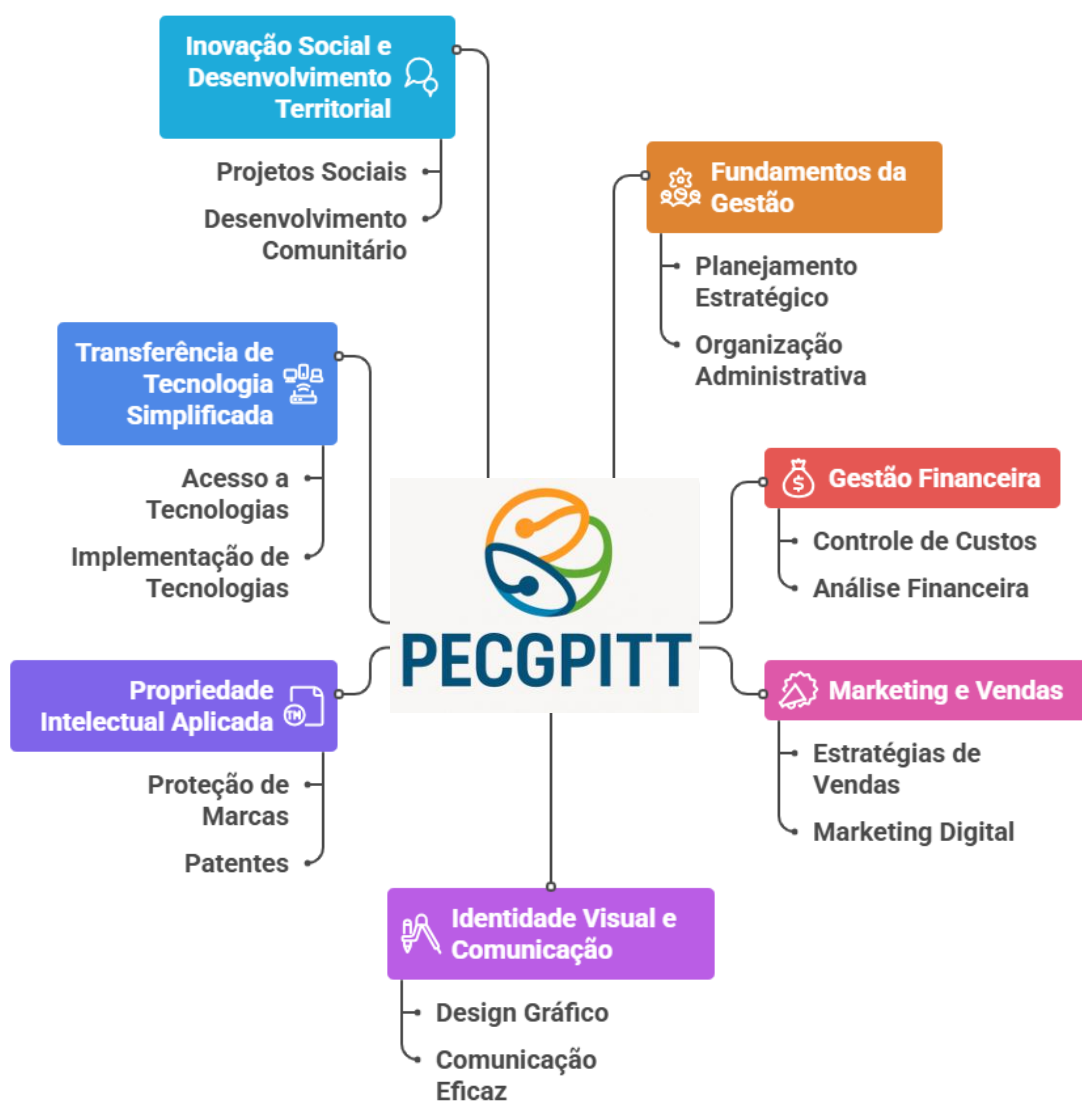
5.6. EIXO 6 – TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA SIMPLIFICADA

A Transferência de Tecnologia é abordada em sua dimensão comunitária e prática, enfatizando técnicas, ferramentas e processos de baixa complexidade e alto impacto no cotidiano produtivo. Inclui tecnologias apropriadas, ferramentas digitais populares, automações simples e melhorias produtivas de baixo custo. O objetivo é elevar a eficiência e a qualidade dos processos, fortalecendo autonomia tecnológica e inovação incremental.

5.7. EIXO 7 – INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O eixo final articula os componentes do plano à lógica da inovação social, compreendida como processo coletivo de transformação, mobilização comunitária e fortalecimento territorial. Aborda empreendedorismo de impacto, elaboração de projetos, captação de recursos, arranjos produtivos locais, redes colaborativas e modelos de sustentabilidade institucional. Seu propósito é possibilitar que os grupos avancem para processos de desenvolvimento territorial sustentável, ampliando sua capacidade de articulação e protagonismo.

Figura 03 – Eixos estruturantes do PECGPITT



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

6. MÓDULOS TEMÁTICOS.

6.1. EIXO 1 – FUNDAMENTOS DA GESTÃO

6.1.1. Módulo 1 – Introdução à Gestão Comunitária e Associativismo

Objetivo Geral: Compreender o papel das organizações comunitárias e suas estruturas de funcionamento como base para a gestão produtiva.

Descrição Detalhada: Este módulo apresenta os fundamentos do associativismo, explorando como grupos comunitários se organizam, tomam decisões e lidam com desafios coletivos. Discute-se governança, participação, representatividade e boas práticas de organização interna. O foco é aproximar os participantes da dinâmica real de uma associação, valorizando a oralidade e o saber local.

Conteúdos:

- O que é associação e para que serve
- Estrutura organizacional (diretoria, conselho, assembleias)
- Direitos e deveres dos associados
- Transparência e gestão democrática
- Rotinas administrativas básicas

Atividades Práticas:

- Simulação de assembleia geral
- Construção colaborativa do "Mapa de Funções" do grupo
- Análise de caso real da própria comunidade

Instrumentos de Avaliação: roda de conversa, autoavaliação orientada.

6.1.2. Módulo 2 – Planejamento Estratégico Simplificado

Objetivo Geral: Capacitar os participantes a estruturar metas e planos de ação de forma organizada e acessível.

Descrição Detalhada: Trabalha ferramentas simples de planejamento, adaptadas à realidade dos pequenos negócios comunitários. O módulo inclui exercícios práticos com matriz SWOT, definição de missão, visão e metas, além da construção do primeiro plano estratégico do grupo.

Conteúdos:

- Missão, visão e valores

- Diagnóstico interno e externo
- Matriz SWOT
- Objetivos estratégicos
- Plano de ação (5W2H simplificado)

Atividades Práticas:

- Elaboração de plano estratégico do grupo
- Construção coletiva do quadro SWOT
- Exercício "Visão de Futuro em 5 anos"

Instrumentos de Avaliação: preenchimento orientado de SWOT e plano.

6.1.3. Módulo 3 – Gestão Operacional e Rotinas Administrativas

Objetivo Geral: Ensinar como organizar e manter rotinas administrativas simples, mas essenciais para o bom funcionamento da associação.

Descrição Detalhada: O módulo apresenta instrumentos básicos de organização documental, fluxos de comunicação interna, atas, registros, controle de agenda, prestação de contas simplificada e modelos administrativos acessíveis.

Conteúdos:

- Atas e registros
- Controle de arquivos
- Checklists operacionais
- Agenda produtiva
- Relatórios simplificados

Atividades Práticas:

- Simulação de preenchimento de ata
- Organização de documentos do grupo
- Roteiro de Rotina Semanal

Instrumentos de Avaliação: checklist + devolutiva orientada.

6.1.4. Módulo 4 – Governança Comunitária e Lideranças Locais

Objetivo Geral: Fortalecer a liderança compartilhada e a governança territorial.

Descrição Detalhada: Enfatiza o papel da liderança ética, da comunicação assertiva e da mediação de conflitos. Apresenta estratégias para fortalecer a coesão interna e promover decisões coletivas estruturadas.

Conteúdos:

- Tipos de liderança
- Mediação e resolução de conflitos
- Comunicação institucional
- Transparência e *accountability*
- Boas práticas de governança

Atividades Práticas:

- Dramatização de situações de conflito
- Exercício de mediação
- Construção da "Carta Interna de Governança"

Instrumentos de Avaliação: devolutiva participativa.

6.2 EIXO 2 – GESTÃO FINANCEIRA

6.2.1. Módulo 5 – Fundamentos de Educação Financeira Comunitária

Objetivo Geral: Introduzir princípios de organização financeira pessoal, familiar e produtiva, conectando a vida doméstica ao cotidiano do negócio.

Descrição Detalhada: Este módulo traduz conceitos complexos de finanças para uma linguagem acessível. Trabalha a importância do controle, do registro e da disciplina financeira. Estimula a reflexão sobre consumo, prioridades e sustentabilidade financeira das famílias e dos grupos.

Conteúdos:

- O que é educação financeira
- Gastos fixos, variáveis e sazonais
- Caderno financeiro
- Hábitos financeiros sustentáveis
- Relação entre vida financeira pessoal e produtiva

Atividades Práticas:

- Construção do “Mapa Financeiro da Família”
- Exercício: identificando desperdícios invisíveis

- Roda de conversa sobre consumo consciente

Avaliação: devolutiva orientada e registro aplicado.

6.2.2. Módulo 6 – Fluxo de Caixa e Controle Financeiro do Grupo

Objetivo Geral: Ensinar a estruturar, utilizar e interpretar um fluxo de caixa simplificado.

Descrição Detalhada: Explica passo a passo como registrar entradas, saídas, saldos, previsões e metas financeiras. Todo o módulo é aplicado com planilhas simples, cadernos financeiros padronizados e exemplos reais dos próprios grupos.

Conteúdos:

- O que é fluxo de caixa
- Registro diário de receitas e despesas
- Saldos e projeções
- Controle de inadimplência
- Fechamento semanal e mensal

Atividades Práticas:

- Montagem do fluxo de caixa do grupo
- Simulação de operação financeira
- Checklist de boas práticas de controle

Avaliação: análise das planilhas e feedback prático.

6.2.3. Módulo 7 – Precificação de Produtos e Serviços

Objetivo Geral: Compreender a formação de preço de forma simples, justa e sustentável.

Descrição Detalhada: Trabalha uma metodologia de precificação acessível, baseada em custos diretos, indiretos, horas de trabalho e margem mínima viável. Explora erros comuns, como “preço emocional” e “copia e cola de mercado”.

Conteúdos:

- Custos fixos e variáveis
- Despesas invisíveis
- Horas de trabalho e valor da mão de obra
- Fórmulas de precificação

- Comparação de mercado

Atividades Práticas:

- Cálculo de preços reais dos produtos do grupo
- Análise comparativa com concorrentes
- Oficina: “Corrigindo preços injustos”

6.2.4. Módulo 8 – Organização Financeira para Editais e Projetos

Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade das associações de compreender, planejar, executar e prestar contas de editais públicos e privados, garantindo conformidade documental, responsabilidade financeira e máxima competitividade.

Descrição Detalhada: Este módulo aprofunda toda a engrenagem financeira exigida em projetos financiados. Explica passo a passo como montar um orçamento coerente, definir categorias de despesas, organizar documentos fiscais, controlar desembolsos e registrar cada etapa da execução. O conteúdo foi adaptado para a realidade de municípios pequenos, onde muitas associações têm pouca familiaridade com editais. Inclui simulações completas e análise de situações de erro comuns.

Conteúdos Ampliados:

- Tipos de editais e suas exigências administrativas
- O que é elegível e não elegível em um orçamento
- Montagem de planilha orçamentária por categoria (custos diretos, indiretos, serviços, materiais, RH)
- Execução financeira: como pagar, registrar, comprovar
- Notas fiscais: validade, erros comuns, documentos complementares
- Prestação de contas: relatório financeiro, relatório técnico, anexos obrigatórios
- Indicadores financeiros: taxa de execução, percentual utilizado, saldo remanescente
- Boas práticas de governança financeira em projetos

Atividades Práticas:

- Montagem completa de uma planilha orçamentária real
- Simulação de execução: registro de três meses de despesas com notas fictícias
- Exercício: detectar irregularidades e corrigir documentos

- Checklist final de conformidade (versão impressa e digital)

Instrumentos de Avaliação:

- Análise da simulação de execução + parecer técnico orientado.

6.3. EIXO 3 – MARKETING E VENDAS

6.3.1. Módulo 9 – Fundamentos de Marketing Comunitário

Objetivo Geral: Construir a compreensão estratégica de marketing voltada para associações, reconhecendo o valor da identidade territorial e do diferencial comunitário.

Descrição Detalhada: Amplia a visão dos participantes sobre marketing como ferramenta de posicionamento territorial e relacionamento com o público. Mostra como pequenos negócios podem competir mesmo em mercados saturados quando entendem seu valor cultural, social e afetivo. Trabalha também o conceito de narrativa de marca, características do cliente local e elementos simbólicos que influenciam a compra.

Conteúdos Ampliados:

- O marketing dentro da economia solidária e comunitária
- Diferença entre valor econômico, valor simbólico e valor social
- Os 4Ps adaptados para grupos produtivos
 - ✓ Produto: qualidade, origem, história
 - ✓ Preço: percepção, acessibilidade, negociação local
 - ✓ Praça: onde o cliente está e por onde compra
 - ✓ Promoção: comunicação simples e eficiente
- Narrativa territorial como estratégia competitiva
- Mapeamento de concorrência local
- Construção da presença mínima obrigatória (PMO) para vendas

Atividades Práticas:

- Construção do Mapa de Valor Comunitário Avançado
- Brainstorming: “O que faz meu produto ser único no meu território?”
- Observação guiada na feira/local (se aplicável)
- Exercício: definir a promessa de valor do grupo

Instrumentos de Avaliação:

- Entrega do Mapa de Valor + justificativa.

6.3.2. Módulo 10 – Público-Alvo e Segmentação Territorial

Objetivo Geral: Capacitar o grupo a identificar seus diferentes tipos de clientes, compreender suas motivações e adaptar produtos, preços e abordagens.

Descrição Detalhada: Este módulo expande a segmentação para além da teoria: explora perfis de consumidores da região, comportamentos culturais, hábitos de compra, limitações financeiras e critérios práticos de segmentação no território. Ensina também como priorizar segmentos de maior retorno e como adaptar a comunicação para cada perfil.

Conteúdos Ampliados:

- Diferença entre público-alvo, nicho e segmentos
- Segmentação por renda, comportamento, estilo de vida e território
- Perfis típicos de consumidores em municípios pequenos
- Construção avançada de personas
- Ciclo de decisão de compra: como as pessoas realmente compram no território
- Identificação de barreiras à compra (preço, confiança, qualidade, relação pessoal)

Atividades Práticas:

- Construção de 3 a 5 personas completas
- Mapeamento visual dos locais onde cada segmento circula
- Dinâmica: adaptar produto e argumento para cada persona
- Exercício: “Como minha comunicação muda para cada público?”

Instrumentos de Avaliação:

- Apresentação das personas + análise do formador.

6.3.3. Módulo 11 – Técnicas de Venda e Atendimento ao Cliente

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades sólidas de abordagem, negociação e relacionamento com o cliente, alinhadas à realidade comunitária.

Descrição Detalhada: Esta ampliação aprofunda técnicas baseadas em escuta ativa, linguagem simples, empatia e construção de confiança — pilares das vendas em territórios pequenos, onde a reputação do grupo define o sucesso. Inclui

abordagens diferentes para venda em feiras, venda porta a porta e venda por *WhatsApp*.

Conteúdos Ampliados:

- Comunicação verbal, não verbal e ambiente de venda
- Como abordar o cliente sem agressividade
- Como apresentar o produto com clareza e objetividade
- Técnicas simples de negociação (ancoragem, argumentação, concessão)
- Como responder objeções
- Relacionamento pós-venda e fidelização
- Boas práticas específicas para feiras, eventos e entregas locais

Atividades Práticas:

- Simulações de venda com script orientado
- Dramatização de vendas difíceis, clientes indecisos e reclamações
- Oficina: “Como apresentar meu produto em 30 segundos”
- Exercício: escrever roteiro de atendimento no *WhatsApp*

Instrumentos de Avaliação:

- Avaliação filmada da simulação (quando possível) + feedback.

6.3.4. Módulo 12 – Canais de Venda Tradicionais e Digitais

Objetivo Geral: Ensinar como ampliar a presença comercial do grupo usando canais locais e digitais de forma simples, organizada e estratégica.

Descrição Detalhada: Este módulo traz uma visão ampliada sobre diversificação de canais, destacando oportunidades para pequenos grupos venderem dentro e fora da comunidade. Ensina a criar rotinas digitais acessíveis, como catálogo em PDF, lista de transmissão e atendimento estruturado.

Conteúdos Ampliados:

- Canais tradicionais: feiras, eventos, porta a porta, comerciantes parceiros
- Canais digitais: *WhatsApp*, *Instagram*, *marketplaces* locais
- Como fotografar produtos com celular (orientações básicas)
- Construção de catálogo digital profissional usando *Canva*
- Estruturação do atendimento via *WhatsApp* (boas práticas)
- Organização de pedidos, entregas e controle de estoque para vendas online

- Estratégias de divulgação territorial: parcerias, pontos fixos, vitrines coletivas

Atividades Práticas:

- Criação de catálogo completo no *Canva*
- Simulação de atendimento pelo *WhatsApp* Comercial
- Exercício: montar o Plano de Canais do Grupo (mínimo 3 canais)

Instrumentos de Avaliação:

- Entrega do catálogo + plano de canais.

6.4. EIXO 4 – IDENTIDADE VISUAL E COMUNICAÇÃO

6.4.1. Módulo 13 – Fundamentos de Identidade Visual

Objetivo Geral: Apresentar os elementos essenciais de uma identidade visual acessível, coerente e estratégica para pequenos grupos produtivos.

Descrição Detalhada: O módulo introduz o conceito de identidade visual como ferramenta de fortalecimento mercadológico. Trabalha cores, tipografia, formas, símbolos e coerência visual. O foco é criar uma identidade simples, funcional e representativa do território e da cultura do grupo.

Conteúdos:

- Identidade visual: conceito e importância
- Elementos básicos (cor, fonte, símbolo)
- Coerência e padronização
- Inspirações territoriais e culturais
- Exemplos de identidades visuais bem-sucedidas

Atividades Práticas:

- Escolha colaborativa da paleta de cores
- Seleção de fontes adequadas
- Exercício: criar rascunhos de símbolos representativos

Avaliação: apresentação da proposta visual inicial.

6.4.2. Módulo 14 – Construção de Marca Comunitária e Marca Coletiva

Objetivo Geral: Ensinar como estruturar uma marca comunitária, compreender os princípios da marca coletiva e organizar regras de uso.

Descrição Detalhada: Explica os fundamentos legais e práticos da marca comunitária e coletiva. Mostra como grupos podem desenvolver marcas fortes, representativas e protegidas, bem como estabelecer diretrizes internas para uso correto.

Conteúdos:

- Diferenças entre marca individual, comunitária e coletiva
- Elementos jurídicos básicos (INPI e documentação)
- Manual interno de uso da marca
- Benefícios comerciais da marca coletiva
- Boas práticas de gestão de marca

Atividades Práticas:

- Criação colaborativa de nome e slogan
- Construção do rascunho do logotipo
- Desenvolvimento da Política Interna de Uso da Marca

Avaliação: entrega da primeira versão do dossiê de marca.

6.4.3. Módulo 15 – Comunicação Estratégica e Linguagem Acessível

Objetivo Geral: Desenvolver capacidades de comunicação clara, organizada e estratégica para diferentes públicos.

Descrição Detalhada: O módulo ensina a elaborar textos simples, diretos e eficazes para redes sociais, clientes, parceiros, atas e avisos internos. Trabalha também os princípios da comunicação assertiva e estratégias para melhorar a imagem pública do grupo.

Conteúdos:

- Comunicação clara e objetiva
- Estrutura básica de mensagens eficazes
- Linguagem acessível e inclusiva
- Comunicação interna: avisos, decisões, documentos
- Comunicação externa: postagens, legendas e anúncios

Atividades Práticas:

- Oficina: criando textos para redes sociais
- Exercício: revisão de mensagens internas reais

- Construção da Cartilha Interna de Comunicação

Avaliação: análise dos textos produzidos.

6.4.4. Módulo 16 – Produção de Materiais Visuais Simples

Objetivo Geral: Capacitar o grupo a criar peças visuais acessíveis usando ferramentas gratuitas.

Descrição Detalhada: Ensina a utilizar o *Canva* e outras ferramentas simples para criar cardápios, tabelas de preço, etiquetas, banners e catálogos digitais.

Conteúdos:

- Princípios básicos de design
- Navegação e uso do *Canva*
- Adaptação de modelos prontos
- Construção de catálogos, cards e cartazes
- Coerência visual e aplicação da identidade visual

Atividades Práticas:

- Criação de card institucional
- Desenvolvimento de catálogo digital simples
- Montagem de tabela de preços visual

Avaliação: entrega e apresentação dos materiais criados.

6.5. EIXO 5 – PROPRIEDADE INTELECTUAL APLICADA

6.5.1. Módulo 17 – Introdução à Propriedade Intelectual

Objetivo Geral: Apresentar os fundamentos da Propriedade Intelectual (PI) e sua função estratégica para pequenos negócios, associações e grupos comunitários.

Descrição Detalhada: Este módulo fornece uma compreensão sólida dos principais instrumentos de proteção intelectual e sua aplicação prática no cotidiano produtivo. A linguagem é acessível, contextualizada ao território e permite que participantes compreendam como proteger o que produzem e como evitar riscos jurídicos.

Conteúdos Detalhados:

- Conceito de Propriedade Intelectual e sua importância socioeconômica
- Modalidades de PI: marcas, direitos autorais, desenhos industriais, patentes, cultivares

- O que pode e o que não pode ser protegido
- Exemplos de PI aplicados ao contexto rural, artesanal e comunitário
- Riscos comuns: cópias, uso indevido, concorrência desleal

Atividades Práticas:

- Identificação dos bens intelectuais do próprio grupo
- Exercício: classificar produtos e processos do grupo conforme tipos de PI
- Roda de conversa: casos reais da comunidade

6.5.2. Módulo 18 – Direitos Autorais para Produções Locais

Objetivo Geral: Ensinar como proteger criações locais — textos, fotos, receitas, catálogos, vídeos, artesanato e materiais promocionais.

Descrição Detalhada: Explica como funcionam os direitos autorais, suas formas de proteção automática, registro, licenciamento e limites de uso. Traz orientações para evitar infrações e garantir segurança ao publicar materiais.

Conteúdos Detalhados:

- O que são direitos autorais e conexos
- Proteção automática x registro formal
- Como registrar obras autorais
- Uso permitido, citação, adaptação e limitações
- Como proteger receitas e criações artesanais
- Direitos autorais em redes sociais

Atividades Práticas:

- Simulação de registro
- Exercício: identificar riscos autorais em postagens reais

6.5.3. Módulo 19 – Marcas: Registro, Uso e Benefícios

Objetivo Geral: Capacitar o grupo a criar, proteger e utilizar marcas adequadamente.

Descrição Detalhada: Explica tipos de marcas, requisitos legais, processo de busca e registro no INPI e orientações para uso correto.

Conteúdos Detalhados:

- Tipos de marca (nominativa, figurativa, mista)

- Diferença entre marca comum e marca coletiva
- Busca de anterioridade
- Processo de registro passo a passo
- Uso correto e manutenção da marca

Atividades Práticas:

- Oficina: criar nome e logotipo
- Simulação de busca no INPI

6.5.4. Módulo 20 – Contratos Simples e Termos de Uso Interno

Objetivo Geral: Instrumentalizar o grupo para formalizar acordos essenciais.

Detalhada: Ensina elaboração de contratos básicos, termos internos e regras de uso de marca e produtos.

Conteúdos Detalhados:

- Contratos de parceria
- Termos de uso de marca
- Regras internas para venda e produção
- Noções de responsabilidade civil

Atividades Práticas:

- Elaboração de minutas simples
- Análise de contratos reais

6.6. EIXO 6 – TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA SIMPLIFICADA

6.6.1. Módulo 21 – O que é Transferência de Tecnologia - TT

Objetivo Geral: Introduzir o conceito de Transferência de Tecnologia de forma acessível, mostrando como conhecimentos, métodos e ferramentas podem ser adaptados para fortalecer grupos produtivos.

Descrição Detalhada: A TT é apresentada não apenas como processo técnico, mas como prática cotidiana que ocorre quando um saber é sistematizado e compartilhado. O módulo destaca casos reais de transmissão de conhecimentos produtivos no território e aproxima o conceito de experiências locais. Demonstra como identificar tecnologias úteis, como adaptá-las à realidade comunitária e como garantir que o conhecimento seja preservado e repassado.

Conteúdos Ampliados:

- Conceitos formais e informais de TT
- Exemplos de TT no contexto artesanal, agrícola e comunitário
- Como identificar tecnologias que podem ser transferidas
- Saberes tradicionais como tecnologia
- Adaptação territorial de metodologias técnicas
- Barreiras comuns à TT em municípios pequenos

Atividades Práticas:

- Oficina: mapeamento de tecnologias existentes no grupo
- Exercício: adaptar uma tecnologia para o contexto local
- Roda de conversa: tecnologias tradicionais da comunidade

6.6.2. Módulo 22 – Aplicação de Tecnologias Simples no Cotidiano Produtivo

Objetivo Geral: Demonstrar como diferentes tecnologias de baixo custo podem aumentar eficiência, qualidade e produtividade.

Descrição Detalhada: Este módulo explora tecnologias acessíveis, desde ferramentas manuais até técnicas de organização e controle. A ênfase é na simplicidade: tecnologias que podem ser adotadas sem grandes investimentos, mas que geram impacto direto no fluxo de trabalho. São apresentados exemplos reais de melhorias produtivas aplicáveis em artesanato, agricultura familiar, culinária local, costura e prestação de serviços.

Conteúdos Ampliados:

- O que é tecnologia apropriada e de baixo custo
- Organização do ambiente produtivo
- Técnicas de padronização para produtos artesanais e alimentícios
- Ferramentas de produtividade: checklists, manuais internos, cronogramas
- Tecnologias produtivas aplicáveis ao território (ex.: seladoras, cortadores manuais, ferramentas agrícolas simplificadas)
- Processos produtivos eficientes para grupos com poucos recursos

Atividades Práticas:

- Diagnóstico da linha de produção do grupo

- Construção de um plano de melhoria produtiva
- Simulação de implementação de uma tecnologia simples

6.6.3. Módulo 23 – Uso Estratégico de Ferramentas Digitais Populares

Objetivo Geral: Ensinar como transformar ferramentas digitais simples em instrumentos reais de gestão, comunicação e organização.

Descrição Detalhada: Mostra como *WhatsApp*, *Canva*, *Google Forms* e *Google Drive* podem funcionar como uma “infraestrutura digital” para grupos comunitários. Demonstra passo a passo como usá-los para registro, vendas, organização interna e monitoramento de atividades.

Conteúdos Ampliados:

- *WhatsApp* como ferramenta de gestão de vendas
- Criação de listas de transmissão, catálogos e respostas rápidas
- *Canva*: identidade visual, cardápios, catálogos e materiais institucionais
- *Google Forms*: formulários para pedidos, *feedback* e pesquisa de satisfação
- *Google Drive*: organização de documentos, pastas, *backups* e acessos
- Estratégias de comunicação digital simples e acessíveis

Atividades Práticas:

- Construção de catálogo no *Canva*
- Criação de formulário de pedidos
- Montagem de estrutura de Drive com pastas padronizadas

6.6.4. Módulo 24 – Organização Digital do Grupo e *Backup* Seguro

Objetivo Geral: Estruturar rotinas de organização e proteção de documentos, garantindo segurança e continuidade institucional.

Descrição Detalhada: Este módulo ensina como criar sistemas digitais que funcionam mesmo com baixa conectividade e poucos equipamentos. Inclui rotinas de backup, padronização documental e estratégias para compartilhamento seguro de arquivos.

Conteúdos Ampliados:

- Estrutura mínima de organização digital (pastas, nomes, formatos)
- Documentos essenciais para preservar

- Como fazer backup mensal com celulares e nuvem
- Acesso seguro para diretoria e membros
- Estratégias para evitar perda de informações

Atividades Práticas:

- Padronização de nomenclatura de arquivos
- Organização de drive coletivo
- Simulação de rotina de backup mensal

6.6.5. Módulo 25 – Automação Simples e Práticas de Eficiência

Objetivo Geral: Ensinar ferramentas simples que automatizam rotinas e aumentam eficiência.

Descrição Detalhada: O módulo apresenta automações acessíveis — como listas automáticas, planilhas inteligentes e respostas pré-programadas — que reduzem retrabalho e organizam melhor as operações do grupo.

Conteúdos Ampliados:

- Automação de listas e pedidos
- Planilhas com cálculos automáticos
- Respostas padronizadas no *WhatsApp*
- Ferramentas gratuitas para tarefas repetitivas
- Rotinas de monitoramento simplificadas

Atividades Práticas:

- Criação de planilha automatizada
- Implementação de scripts simples de atendimento

6.7. EIXO 7 – INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

6.7.1. Módulo 26 – Introdução à Inovação Social

Objetivo Geral: Introduzir conceitos estruturantes da inovação social e sua aplicação em territórios vulneráveis.

Descrição Detalhada: Mostra como soluções coletivas, acessíveis e adaptadas ao território podem gerar impacto comunitário. O módulo discute como a inovação social surge da necessidade, dos saberes tradicionais e da criatividade local.

Conteúdos Ampliados:

- O que é inovação social
- Problemas sociais como motores de inovação
- Exemplos do semiárido e de pequenos municípios
- Como gerar impacto com poucos recursos
- Laboratórios comunitários de criatividade

Atividades Práticas:

- Identificação de desafios locais
- Criação de soluções inovadoras com recursos mínimos

6.7.2. Módulo 27 – Empreendedorismo de Impacto para Pequenos Negócios

Objetivo Geral: Apresentar o modelo de negócios de impacto e sua viabilidade em microempreendimentos.

Descrição Detalhada: O módulo mostra como criar negócios que geram retorno econômico e impacto social simultaneamente, alinhando o grupo a políticas públicas de inovação social.

Conteúdos Ampliados:

- O que é negócio de impacto
- Como definir propósito e problema social
- Modelos simples de impacto
- Indicadores de impacto aplicáveis a pequenos grupos
- Conexão com políticas públicas (Lei 18.031/2022)

Atividades Práticas:

- Construção do “Mapa de Impacto” do grupo
- Exercício: definir indicadores simples

6.7.3. Módulo 28 – Construção de Projetos e Captação de Recursos

Objetivo Geral: Ensinar como transformar ideias em projetos estruturados e captar recursos em diferentes fontes.

Descrição Detalhada: Este módulo sistematiza metodologias de construção de projetos simples para editais, parcerias e financiamentos. Apresenta estruturas prontas, modelos e simulações.

Conteúdos Ampliados:

- Estrutura básica de um projeto (problema, objetivos, atividades, orçamento)
- Como escrever projetos com linguagem clara
- Onde captar recursos: editais, parcerias, governo, empresas
- Estratégias de competitividade

Atividades Práticas:

- Construção de um miniprojeto real
- Análise comparativa de editais

6.7.4. Módulo 29 – Arranjos Produtivos Locais e Governança Territorial

Objetivo Geral: Entender como redes territoriais fortalecem a produção e aumentam competitividade.

Descrição Detalhada: Aborda o conceito de Arranjos Produtivos Locais – APL, governança compartilhada e estratégias de mobilização territorial.

Conteúdos Ampliados:

- O que é um APL
- Parcerias institucionais estratégicas
- Governança comunitária ampliada
- Redes de cooperação entre municípios

Atividades Práticas:

- Mapeamento de parceiros do território
- Construção de matriz de governança territorial

6.7.5. Módulo 30 – Sustentabilidade Econômica e Consolidação Institucional

Objetivo Geral: Estruturar mecanismos de sustentabilidade financeira e continuidade institucional.

Descrição Detalhada: Ensina estratégias de longo prazo, indicadores essenciais, planejamento institucional e mecanismos de continuidade para garantir que o grupo prossiga após o fim das formações.

Conteúdos Ampliados:

- Indicadores econômicos e institucionais simples

- Diversificação de receitas
- Planejamento de longo prazo
- Replicabilidade da tecnologia social (PECGPITT)

Atividades Práticas:

- Plano de Sustentabilidade do grupo
- Construção da "Agenda de Replicação"



7. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa no âmbito do PECGPITT constitui um eixo transversal da metodologia, funcionando como ferramenta pedagógica, instrumento de monitoramento e mecanismo de fortalecimento institucional. Diferentemente dos modelos avaliativos tradicionais, centrados em mensuração de desempenho, a avaliação formativa aqui adotada tem caráter processual, contínuo, qualitativo e participativo, articulada ao princípio freireano de que “não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem avaliação”.

Nesse sentido, os instrumentos de avaliação formativa possibilitam acompanhar a evolução dos participantes, identificar dificuldades emergentes, ajustar os conteúdos à realidade territorial e fortalecer o vínculo pedagógico entre facilitadores, associações e grupos produtivos. A avaliação formativa no PECGPITT opera como dispositivo de retroalimentação da prática, garantindo que cada módulo e cada etapa da metodologia responda às necessidades concretas dos sujeitos envolvidos. A seguir, são apresentados os instrumentos estruturantes que compõem o sistema avaliativo do PECGPITT.

7.1. RODA DE CONVERSA AVALIATIVA

As rodas de conversa são utilizadas como momento de síntese, reflexão e verbalização dos aprendizados. Funcionam como espaço seguro de diálogo horizontal, esse instrumento valoriza a oralidade, a escuta ativa e a construção coletiva de significado, fortalecendo a aprendizagem crítica e o sentimento de pertencimento, permitindo que participantes expressem:

- Percepções sobre o módulo;
- Dúvidas persistentes;
- Dificuldades práticas;
- Sugestões de melhoria;
- Transformações percebidas em si e no grupo.

7.2. AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA

A autoavaliação tem o objetivo de promover consciência sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação nas atividades. Por meio de

formulários simples e perguntas reflexivas, essa prática estimula autonomia, protagonismo e responsabilidade compartilhada, os participantes analisam:

- O que aprenderam;
- O que ainda precisam desenvolver;
- Como aplicaram o conteúdo na prática;
- Como contribuíram para o grupo;
- Quais competências desejam aprofundar.

7.3. FICHAS DE REGISTRO DO FACILITADOR

Os facilitadores realizam registros sistemáticos durante os módulos, esses registros permitem identificar rapidamente lacunas de aprendizagem e ajustar a metodologia para o grupo considerando indicadores como:

- Engajamento dos participantes;
- Compreensão dos conteúdos;
- Grau de participação colaborativa;
- Aplicabilidade das atividades práticas;
- Necessidades de reforço ou adaptação pedagógica.

7.4. CHECKLISTS DE COMPETÊNCIAS

Cada módulo possui um conjunto de competências esperadas, organizadas em checklists que verificam:

- Domínio básico dos conceitos apresentados;
- Capacidade de aplicação prática;
- Desenvolvimento de habilidades específicas (ex.: precificação, elaboração de ata, criação de catálogo digital);
- Segurança para executar atividades de forma autônoma.

7.5. PORTFÓLIO DE EVIDÊNCIAS

Ao longo da execução do PECGPITT, os participantes produzem diversos materiais práticos, tabelas, atas, planejamentos, catálogos, fluxos de caixa, rascunhos de marca, formulários digitais, mapas de função, quadros de valor. O portfólio funciona como documento técnico que comprova o percurso formativo e apoia a replicabilidade da metodologia. Esses materiais são reunidos como portfólio de aprendizagem, permitindo:

- Visualização concreta do avanço da associação;
- Registro histórico das práticas desenvolvidas;
- Sistematização dos produtos intermediários da tecnologia social.

7.6. APLICAÇÕES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

Após cada módulo, são propostas atividades de implementação no cotidiano da associação, essas aplicações são fundamentais para medir impacto imediato da metodologia. A supervisão permite avaliar:

- Capacidade de transferir conhecimento para a prática;
- Adequação das soluções ao contexto real;
- Dificuldades operacionais enfrentadas;
- Evolução na organização interna do grupo.

7.7. AVALIAÇÃO COLETIVA AO FINAL DE CADA EIXO

Ao término de cada eixo estruturante, realiza-se uma síntese avaliativa, essa avaliação fortalece a coesão, clarifica conquistas e orienta os próximos passos da formação, integrando:

- Reflexões individuais;
- Visão coletiva do grupo;
- Análise comparativa entre antes e depois;
- Definição de encaminhamentos e ajustes.

7.8. INDICADORES SIMPLES DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação formativa do PECGPITT não se restringe a indivíduos, mas observa também o crescimento institucional, esse conjunto de indicadores permite acompanhar o desenvolvimento sustentável da associação ao longo da metodologia, por meio de indicadores como:

- Nível de organização documental;
- Regularidade financeira;
- Melhoria na comunicação interna;
- Adoção de rotinas administrativas;
- Fortalecimento da governança;
- Avanços na identidade visual e inserção mercadológica.

7.9. RELATÓRIOS TÉCNICOS DE ACOMPANHAMENTO

Os facilitadores elaboram relatórios periódicos registrando:

- Evolução dos módulos;
- Participação dos grupos;
- Resultados parciais;
- Desafios identificados;
- Recomendações;
- Orientações para continuidade.

Figura 04 – Avaliação Formativa do PECGPITT



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

8. PROTOCOLOS OPERACIONAIS

A operacionalização do PECGPITT demanda um conjunto estruturado de protocolos que garantem padronização, segurança metodológica, continuidade das práticas, fidelidade pedagógica e alinhamento entre facilitadores, associações, instituições parceiras e gestores públicos. Esses protocolos funcionam como pilares procedimentais da tecnologia social e asseguram que sua implementação ocorra de maneira organizada, transparente e replicável.

Os Protocolos Operacionais foram elaborados a partir de princípios de gestão de processos, controle de qualidade pedagógica, participação social e documentação institucional, compondo um sistema de governança interna que sustenta a aplicação da tecnologia em diferentes territórios. A seguir, são apresentados os protocolos que estruturam a implementação do PECGPITT.

8.1. PROTOCOLO DE INGRESSO E PREPARAÇÃO DO GRUPO

Este protocolo define as etapas iniciais necessárias para a entrada de uma associação ou grupo produtivo no PECGPITT. Esse procedimento assegura clareza, expectativas alinhadas e compromisso coletivo desde o início. Inclui:

- Contato inicial com lideranças e apresentação da tecnologia;
- Verificação de condições mínimas de participação;
- Assinatura do termo de adesão e compromisso;
- Levantamento prévio de informações institucionais;
- Definição da equipe facilitadora responsável;
- Construção da agenda de implementação.

8.2. PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PRODUTIVO

Padroniza a coleta de dados necessários para conhecer a realidade do grupo. Esse protocolo garante rigor metodológico e confiabilidade das informações coletadas. Envolve:

- Visitas técnicas;
- Análise dos processos produtivos;
- Entrevistas com lideranças e membros;
- Coleta de materiais e documentos;
- Observação participante;

- Uso de instrumentos estruturados (fichas, *checklists*, matrizes).

8.3. PROTOCOLO DE PLANEJAMENTO FORMATIVO

Regula a elaboração da trilha pedagógica, garantindo coerência entre diagnóstico e plano de ação. O cumprimento desse protocolo garante que o PECGPITT seja personalizado e contextualizado, sem perder sua lógica estruturante.

Deve conter:

- Análise das lacunas identificadas;
- Definição dos módulos prioritários;
- Organização da sequência didática;
- Planejamento das oficinas e materiais;
- Definição das estratégias de avaliação;
- Pactuação do cronograma com o grupo.

8.4. PROTOCOLO DE CONDUÇÃO DOS MÓDULOS

Orienta a execução das oficinas e vivências formativas. Esse protocolo assegura uniformidade pedagógica, garantindo que todos os facilitadores sigam um padrão de qualidade. Estabelece diretrizes sobre:

- Abertura de cada encontro (acolhida, objetivos, retomada da etapa anterior);
- Condução das metodologias ativas;
- Uso de linguagem acessível;
- Incentivo à participação e escuta ativa;
- Registro das atividades;
- Avaliação parcial;
- Fechamento e encaminhamentos práticos.

8.5. PROTOCOLO DE APLICAÇÕES SUPERVISIONADAS

Define os passos para a realização das atividades práticas após cada módulo. Este protocolo é crucial para transformar conteúdo em mudança real no cotidiano da associação. Inclui:

- Descrição das tarefas práticas obrigatórias;
- Acompanhamento técnico;
- Supervisões presenciais ou remotas;
- Orientações individualizadas;

- Registro das evidências de aplicação (fotos, documentos, planilhas, vídeos);
- Avaliação da implementação.

8.6. PROTOCOLO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO FORMATIVA

Concentra os instrumentos e procedimentos de avaliação durante a formação esse protocolo permite ajustes contínuos e garante que a formação acompanhe as necessidades emergentes do grupo. Inclui:

- Fichas de acompanhamento;
- Rodas de síntese;
- Autoavaliações;
- Relatórios do facilitador;
- Coleta de indicadores institucionais;
- Devolutivas participativas;
- Análise de evolução das competências.

8.7. PROTOCOLO DE CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL

Regula o encerramento da trilha formativa e a entrega de produtos finais da tecnologia social esse protocolo garante que o PECGPITT deixe legado institucional, e não apenas capacitação momentânea. Inclui:

- Organização dos materiais produzidos;
- Entrega de portfólios institucionais;
- Elaboração do relatório final do grupo;
- Planejamento de continuidade;
- Criação de instrumentos permanentes (regimentos, *checklists*, fluxos);
- Pactuação de novas metas para o pós-projeto.

8.8. PROTOCOLO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVAMENTO

Define como todos os materiais, evidências, registros e instrumentos devem ser armazenados esse protocolo assegura memória institucional e suporte à replicabilidade. Inclui orientações para:

- Nomes padronizados de arquivos;
- Organização em pastas físicas e digitais;
- *Backup* mensal;
- Responsabilidade de guarda;

- Acesso seguro para o grupo;
- Utilização em novos processos formativos ou replicações.

8.9. PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Normatiza como informações sobre o PECGPITT devem ser divulgadas interna e externamente este protocolo preserva a imagem institucional e fortalece a transparência. Abrange:

- Identidade visual;
- Produção de materiais informativos;
- Uso da logo;
- Comunicação por redes sociais;
- Prestação de contas à comunidade;
- Modelos de ofícios, circulares e comunicados.

8.10. PROTOCOLO ÉTICO E DE CONVIVÊNCIA

Estabelece regras de convivência e respeito, fundamentais em processos formativos comunitários, esse protocolo garante ambiente seguro e inclusivo. Inclui princípios de:

- Ética;
- Participação;
- Confidencialidade;
- Respeito ao saber local;
- Valorização da diversidade;
- Corresponsabilidade no processo formativo.

9. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos do PECGPITT foram concebidos para garantir acessibilidade, clareza, aplicabilidade imediata e coerência pedagógica com a realidade de grupos produtivos de pequeno porte. Em consonância com a pedagogia emancipatória e com metodologias participativas, os materiais privilegiam linguagens simples, visuais intuitivos e ferramentas tecnológicas de baixo custo, assegurando que a aprendizagem seja contínua, territorializada e replicável mesmo em contextos de baixa infraestrutura.

A seguir são descritas as categorias de recursos didáticos que compõem a tecnologia social.

9.1. MATERIAIS IMPRESSOS E CARTILHAS ESTRUTURADAS

Esses materiais funcionam como suporte permanente para estudo, consulta e aplicação prática esses recursos fortalecem a autonomia dos participantes, permitindo que mantenham a metodologia ativa mesmo após as formações presenciais. Incluem:

- Cartilha oficial do PECGPITT, com todos os módulos e orientações operacionais;
- Apostilas temáticas organizadas por eixo;
- Guias práticos de gestão, contendo quadros, mapas e matrizes;
- Modelos de documentos essenciais, como atas, listas de presença, relatórios, fichas de fluxo de caixa, minutas de contrato e modelos de planejamento;
- Checklists e roteiros operacionais, que apoiam rotinas administrativas e produtivas.

9.2. RECURSOS VISUAIS E AUDIOVISUAIS

A aprendizagem visual é central para territórios com diferentes níveis de letramento, esses recursos promovem compreensão imediata e favorecem a memorização. Por isso, o PECGPITT utiliza:

- Slides institucionais com ícones, quadros e exemplos contextualizados;
- Vídeos curtos que explicam conceitos de gestão, finanças, PI e TT em linguagem simples;
- Infográficos, mapas de processo e representações visuais das etapas do plano;
- Quadros sínteses que resumem conceitos-chave de cada módulo;

- Painéis e murais colaborativos usados em oficinas de planejamento e dinâmicas de grupo.

9.3. MATERIAIS SIMPLES E DE USO COTIDIANO

Para garantir acessibilidade e baixo custo, o PECGPITT emprega materiais comuns, esses materiais são utilizados em dinâmicas de construção coletiva, dramatizações, simulações de assembleias e elaboração de mapas de processos, facilmente encontrados nas comunidades:

- Papel A3 e cartolina,
- Marcadores coloridos,
- *Post-its* e etiquetas,
- Folhas pautadas e quadros brancos,
- Fichas impressas para exercícios.

9.4. FERRAMENTAS DIGITAIS POPULARES

A tecnologia digital é incorporada ao PECGPITT de maneira simplificada e prática, respeitando limitações de conectividade e de equipamentos, esses instrumentos digitais ampliam o alcance das ações, profissionalizam o grupo e aumentam sua autonomia administrativa. As principais ferramentas utilizadas são:

- *WhatsApp* (como canal de comunicação interna, listas de transmissão, catálogo digital, agendamentos e avisos);
- *Canva* (para criação de identidade visual, catálogos de produtos, cards institucionais e materiais de divulgação);
- *Google Forms* (para avaliações, pesquisas, pedidos e registro de dados);
- *Google Drive* (para organização documental, pastas, formulários, relatórios e *backups*);
- Planilhas simples (*Excel* ou *Google Sheets*) para fluxo de caixa, tabelas de precificação, controle de estoque e monitoramento financeiro.

9.5. RECURSOS DE CAMPO PARA APLICAÇÕES SUPERVISIONADAS

As atividades práticas e visitas técnicas contam com recursos que facilitam a coleta e a sistematização de evidências de aprendizagem, esses materiais permitem acompanhar o impacto real da tecnologia no cotidiano da associação, incluindo:

- Formulários de observação produtiva;

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 18.031, de 27 de dezembro de 2022. Institui a Política Estadual de Inovação Social e Empreendedorismo de Impacto. Governo do Estado do Ceará.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Política Nacional de Tecnologia Social. Brasília, 2014.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. The Open Book of Social Innovation. Londres: Nesta, 2010.
- OGDEN, J. R.; CRESCITELLI, E. Comunicação Integrada de Marketing. São Paulo: Cengage Learning, 2020.
- SEBRAE. Gestão de Pequenos Negócios em Territórios Vulneráveis. Brasília: SEBRAE Nacional, 2022.
- TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2020.
- UNESCO. Lifelong Learning Competency Framework. Paris: UNESCO, 2016.
- WORLD BANK. Local Development and Innovation Systems. Washington, 2019.
- Referências Complementares (Sugeridas)
- DAGNINO, R. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- BOISIER, Sergio. Desenvolvimento Territorial: uma abordagem sistêmica. Santiago: CEPAL, 1996.
- MANCE, Euclides. Redes de Economia Solidária. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 2006.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.